

BOLETIM SINTUNESP – 28/4/2011

Na reunião do CADE...

Em vez de equiparação, manobras e desrespeito aos servidores

O principal ponto na reunião realizada pelo Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), no dia 26 de abril, foi a equiparação salarial dos servidores da Unesp aos da USP e da Unicamp.

Inicialmente, na “Fala dos Membros”, os representantes dos servidores técnico-administrativos cobraram do pró-reitor de Administração, professor Ricardo Rached, uma resposta aos pontos em aberto na nossa Pauta Específica. Ele havia se comprometido a dar um retorno sobre os pontos (Precatórios; Insalubridade; Gratificação para as secretárias dos Conselhos de Curso; Criação de áreas nos campi experimentais; ADP e licença-gestante; Jornada dos assistentes sociais) na semana passada, mas isso não aconteceu. O pró-reitor justificou-se alegando que não houve tempo suficiente para fazer os “levantamentos” necessários e que, “em breve”, nos daria um retorno.

Os demais pontos da pauta da reunião do CADE não suscitaram muito debate e foram aprovados rapidamente. A discussão emperrou quando chegou o último item: a equiparação.

Os representantes dos servidores perguntaram ao pró-reitor o porquê de a reitoria não ter colocado em pauta a proposta apresentada pelo Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira ao CADE (para conhecimento) em outubro de 2010. O questionamento foi endossado por alguns representantes docentes.

O professor Rached disse que “a proposta tinha um impacto que não poderia ser absorvido pela Universidade”. Diante desta alegação, os representantes dos servidores argumentaram que o impacto da proposta poderia ser diluído em algumas etapas e que o importante é negociar uma forma de pagamento que, realmente, garanta a equiparação dos nossos salários aos da USP e da Unicamp. Por sugestão de um dos conselheiros docentes, os representantes dos servidores se dispuseram a apresentar uma proposta neste sentido, para viabilizar a discussão. Mas o pró-reitor, simplesmente, recusou-se a colocá-la em debate e continuou defendendo a “nova” proposta apresentada pela reitoria no início de março, que prevê o pagamento de até duas promoções somente. Mais ‘democrático’, impossível...

Os representantes lembraram o pró-reitor de que a expectativa da categoria é de que a reitoria cumpra sua palavra, empenhada pelo então reitor Herman, no ano passado, de que a equiparação ocorreria. Também lembraram que, nas assembleias realizadas em boa parte dos campi, a rejeição à “nova” proposta foi esmagadora e que muitas congregações haviam aprovado moções de apoio à defesa que o Sintunesp vem fazendo da equiparação.

O que foi aprovado

Ao final das discussões, entrou em votação uma proposta “intermediária”, que prevê o seguinte:

- 1) Até duas promoções, da forma que a reitoria está propondo;
- 2) No segundo semestre, apresentação de um estudo e, dependendo do orçamento apresentado para 2012, garantia de uma ou mais promoções aos servidores mais antigos da Universidade, que estão sendo prejudicados pelo não cumprimento da proposta anterior (apresentada ao CADE em outubro passado).

Como apenas esta proposta entrou em votação, os seis representantes dos servidores e mais três docentes se abstiveram. Os demais 13 conselheiros votaram a favor da proposta.

Os representantes dos servidores questionaram, então, se a reitoria aplicaria sua “nova” proposta (até duas promoções) imediatamente. O pró-reitor respondeu que a “nova” proposta irá para a reunião do Conselho Universitário de junho e que, se aprovada, voltaria à Administração superior, para ver “de que forma e quando será aplicada”.

Provocação

O Sintunesp considera provocativa a postura da reitoria em relação à equiparação. Além de desrespeitar a proposta construída pelo Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira e submetida ao CADE e de não cumprir as promessas feitas no ano passado, agora sequer garante o pagamento da sua própria proposta.

Esta discussão não vai parar por aqui. O Sintunesp vai dar seguimento à mobilização, culminando com a reunião do CO, em junho. Durante as próximas rodadas de assembleias da data-base 2011, que acontecerão em breve, os servidores devem debater a questão, avaliando essa nova “formatação” da proposta da reitoria, e apontar formas de reação.

Palavra é para ser cumprida. Direito é para ser respeitado!